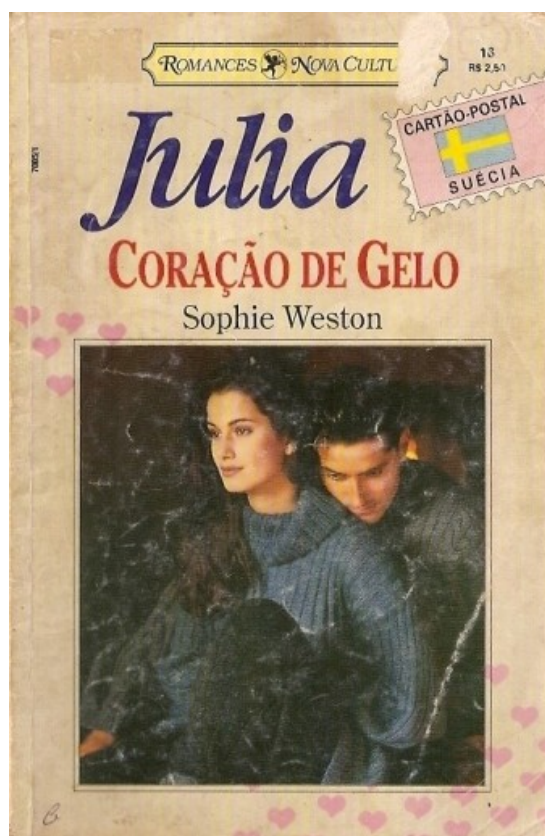


CORAÇÃO DE GELO

"Ice at heart"

Sophie Weston



DESTINO: SUÉCIA

ATRAÇÕES: terra de lagos e florestas, chocolate e neve. Terra de Sven Hedberg.

"Espera que eu fique com você em uma casa isolada, a uma hora de distância do mais próximo tablete de chocolate?!"

Desde o princípio, Gaby relutara em ir para a Suécia com Sven Hedberg. Agora, a descoberta de que ficaria sozinha com o atraente neurocirurgião, célebre destruidor de corações femininos, só veio abalar ainda mais sua autoconfiança. Entretanto, a reputação de seu pai estava em jogo, e para salvá-lo de uma delicada situação Gaby precisava acompanhar Sven nessa viagem. Mas quem a ajudaria quando estivesse sozinha ao lado dele?

Digitalizado e Revisado por: Crysty

Copyright © 1994 by Sophie Weston

Originalmente publicado em 1994 pela

Mills & Boon Ltd., Londres, Inglaterra

Todos os direitos reservados, inclusive o direito de
reprodução total ou parcial, sob qualquer forma.

Esta edição é publicada através de contrato com a Mills & Boon Ltd.

Esta edição é publicada por acordo com a Mills & Boon Ltd.

Todos os personagens desta obra são fictícios.

Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas
terá sido mera coincidência.

Título original: Ice at heart

Tradução: Patrícia Nina Garcez

EDITORA NOVA CULTURAL

uma divisão do Círculo do Livro Ltda.

Alameda Ministro Rocha Azevedo, 346 - 9º andar

CEP: 01410-901 - São Paulo - Brasil

Copyright para a língua portuguesa: 1995

CÍRCULO DO LIVRO LTDA.

Fotocomposição: Círculo do Livro

Impressão e acabamento: Gráfica Círculo

PRÓLOGO

BEM-VINDA A EUROPA

SUÉCIA - "terra dos lagos e florestas"

Para quem gosta da vida ao ar livre não existe lugar melhor para passar as férias do que a Suécia, um país que pede para ser explorado. A Suécia agrada a todos os gostos; você pode visitar as cidades elegantes e movimentadas, subir nas montanhas, caminhar ou andar de bicicleta pelos campos e florestas, passear de canoa, ou simplesmente nadar e tomar sol, à beira de um dos inúmeros lagos. É o lugar ideal para relaxar e viver a vida em seu ritmo predileto, recebendo o calor humano de um povo simpático e hospitaleiro.

Passado Romântico

Os ancestrais do povo sueco eram pescadores e marujos, e usavam o mar, lagos e rios para viajar ao longo das terras, ricas em vegetação. Mais tarde, o povo que se tornou conhecido como *Viking* embarcou para longas viagens pelo mar, que os levaram aos quatro cantos do mundo.

Entre o final do século XIX e o início do século XX, mais de um milhão de suecos, cerca de um quarto da população, trocaram as zonas agrícolas pobres, como Värmland, Smaland e Bohuslän, pelas comunidades de língua sueca de Wisconsin e Minnesota, nos Estados Unidos. Este êxodo em massa coincidiu com o começo da Revolução Industrial da Suécia e o governo foi obrigado a reconhecer que o país estava perdendo um grande número de cidadãos jovens e aptos. Consequentemente, foi feito um levantamento em 1908, que revelou que o povo sueco estava profundamente insatisfeito com o estilo de vida em seu país. Foram realizadas, a partir daí, mudanças e reformas destinadas a incentivar os suecos que ainda não haviam emigrado a permanecerem, e os que haviam emigrado a retornarem à terra natal.

Até a Segunda Guerra Mundial a Suécia era uma nação homogênea; embora muitos suecos tivessem emigrado, o número de imigrantes era reduzido. Todavia, a prosperidade na Suécia após a Segunda Guerra atraiu vários habitantes da Finlândia, do sul da Europa (principalmente refugiados políticos) e do mundo inteiro, de maneira que de cada oito suecos, atualmente, um é descendente de imigrantes.

Na Suécia, cada província, assim como vários distritos e aldeias, possui sua própria versão do traje folclórico nacional, embora, basicamente, este consista de calças curtas, colete bordado e chapéu de feltro para os homens, e saia rodada, avental, colete e lenço de cabeça para as mulheres. Os padrões florais bordados no colete de uma moça indicam sua cidade natal e estado civil! Esta vestimenta é tão amplamente reconhecida na Suécia que as pessoas costumam usá-la em ocasiões formais, desta forma mantendo viva a tradição.

Uma das festividades mais populares na Suécia é o *Solstício de Verão*, e existem várias tradições folclóricas associadas com este feriado. As casas, igrejas, auditórios, até mesmo os automóveis, são decorados com guirlandas de flores e folhas, e quase toda cidade e aldeia tem um mastro enfeitado com flores e fitas, erguido no meio da tarde, ao redor do qual as pessoas dançam. A noite do solstício, ou "sol da meia-noite", também é considerada uma noite de magia e eventos sobrenaturais. Acredita-se que é possível descobrir com quem se vai casar formando um ramalhete de sete ou nove diferentes qualidades de flores, colhidas nos locais mais variados possíveis, e colocando-o debaixo do travesseiro. Nessa noite, a pessoa sonhará com a futura noiva, ou noivo. E o orvalho recolhido nesta noite é considerado medicinal, podendo curar várias doenças.

Entre alguns suecos famosos estão o grupo musical *Abba*, *Ingmar Bergman*, *Bjorn Borg*, *Stefan Edberg*, a autora de histórias infantis *Astrid Lindgren*, e os artistas *Cari Larsson* e *Anders Zorn*.

Presente Romântico - passatempo para apaixonados...

Já que uma das principais atrações da Suécia são as paisagens do interior, que local melhor para visitar do que a região de *Bolama*, o coração do *Distrito do Folclore*? Aqui, as tradições rurais antigas são mantidas com mais fidelidade do que em qualquer outra parte do país.

Um bom local para iniciar sua exploração de Dalarna é a capital provinciana de *Falun*, onde a mineração de cobre prospera há 900 anos. É aqui que é produzido o ocre vermelho, que constitui a base da tinta usada nas construções do país inteiro. E você não pode deixar de conhecer o "Grande Buraco", uma enorme cavidade no solo, que existe desde 1687, quando a mina de cobre inteira desabou. Se você não sofre de claustrofobia e não se importa de ficar um pouco "empoeirada", pode equipar-se com capa e capacete e fazer uma excursão, com guia, claro, até o fundo da velha mina, um interessante porém triste lembrete das condições em que os mineiros trabalhavam.

Uma curta viagem de Falun levará você à pitoresca aldeia de *Sundborn*, onde você vai gostar de conhecer a adorável casa, à beira do lago, do conhecido artista sueco *Carl Larsson*, que ali viveu no início do século. Suas pinturas simples, retratando sua feliz vida em família, foram fortemente influenciadas pelas tradições folclóricas locais.

De Sundborn prossiga viagem até o imenso *Lago Siljan*, o maior e mais belo lago de Dalarna. Na cidade de *Rättvik* você vai encontrar uma igreja magnífica, enorme em comparação com as demais construções da cidade. Partes da igreja datam do século XIII, e em seu interior estão expostas várias pinturas de arte folclórica.

Um passeio romântico pelas cidades e aldeias que circundam o *Lago Siljan* é obrigatória para os turistas; as paisagens são belíssimas. Ao sair de *Rättvik* vale a pena fazer uma breve parada na colina *Röjersasen*, de onde a espetacular vista do lago vai deixar você com vontade de explorar cada centímetro da região!

Também a uma curta distância de *Rättvik* você vai encontrar a aldeia de *Nusnäs*, um ótimo local para comprar presentes e lembranças; é aqui que são feitos os tradicionais *cavalos de madeira* de Dalarna, pintados em cores vivas e brilhantes. Mas não gaste muito dinheiro, guarde um pouco para comprar os inúmeros *souvenirs* que você vai encontrar em outros lugares, como por exemplo objetos de vidro sueco, conhecidos no mundo inteiro, cerâmica, confecções, artigos de couro e, veja só, artigos de cozinha, de ótima qualidade e bom preço! A qualquer lugar que você vá, com certeza vai encontrar alguma coisa que lhe interesse. Depois, por que não esticar até a *reserva de ursos Grönklitt*, perto de *Orsa*? Lá você vai observar os animais em seu *habitat* natural, na floresta... de uma distância segura, claro!

Mora é a parada seguinte. Esta cidadezinha elegante tem um museu que abriga a obra do artista sueco *Anders Zorn*, bem como sua casa e estúdio, abertos ao público. Daqui você pode ir visitar a ilha de *Sollerön*, no lado oeste do lago, onde são construídos os *barcos romeiros Siljan*, que lembram as antigas embarcações *viking*. Há também uma igreja do século XVIII, de arquitetura impressionante, e uma praça de artesanato.

Continuando sua viagem para a extremidade sul do Lago Siljan, você vai chegar à famosa estância de veraneio *Leksand*. Esta pequena cidade ganha vida no verão, e sua igreja é conhecida por suas comemorações de solstício. De fato, Dalarna atrai milhares de turistas todos os anos, no Solstício de Verão; os habitantes locais se vestem com seus trajes tradicionais coloridos e, se sua visita a Leksand coincidir com o primeiro domingo de julho você vai assistir ao *festival de barcos romeiros*. Originalmente usados para transportar peregrinos das áreas próximas, estas embarcações constituem

um espetáculo à parte. Outra atração cultural, nesta época do ano, é a encenação ao ar livre da tradicional peça de mistério conhecida como *Himlaspelet*, por habitantes locais.

E finalmente, para completar seu passeio ao redor do Lago Siljan, por que não ir até *Tällberg*, uma típica aldeia de Dalarna, com tradicionais construções de madeira e até um mastro festivo? Lá você poderá caminhar com seu amado, no final da tarde, até a beira do lago, e assistir ao pôr-do-sol sobre as águas limpas e tranqüilas...

Todo este exercício ao ar livre com certeza vai estimular seu apetite! O *smörgåsbord* é uma refeição tradicional na Suécia, composta de uma variedade de pratos saborosos. O *arenque* é um dos mais populares, bem como os sanduíches preparados com todos os tipos de peixe, carne e linguiça. Mas para quem gosta de peixe a boa notícia é que os suecos são grandes consumidores de peixe, e salmão, truta, timalo e mariscos fazem parte de todos os cardápios. Os bolinhos de carne, conhecidos como *köttbullar*, também são muito saborosos, e você pode querer experimentar a "*Tentação de Jansson*", que consiste em batatas gratinadas com creme, cebolas e anchovas. Os restaurantes no norte do país também oferecem diversos pratos de *rena*, portanto, para quem não conhece, aí está a chance!

Nas zonas rurais você também pode encontrar exemplos de comida caseira sueca, como *sopa de ervilhas com panquecas*, ou *Pytt i Panna* ("Ponha na Panela"), uma espécie de fritada.

Para sobremesa você pode escolher panquecas doces, bolos, ou frutas frescas.

As bebidas alcoólicas custam caro na Suécia e geralmente os suecos bebem leite ou cerveja, durante as refeições.

VOCÊ SABIA QUE...?

- com uma área de 450,000 km, a Suécia é o quarto maior país da Europa, estendendo-se por quase 1,600 km de norte a sul.

- existem 96 mil lagos na Suécia.

- não existe lei de transgressão na Suécia, e o acesso ao interior é regulamentado por uma tradição secular conhecida por *Allemansrätt* ("Direito de Todos"). Isto, basicamente, significa que qualquer pessoa pode, dentro dos limites do bom senso, caminhar, andar de moto e bicicleta, cavalgar, esquiar e acampar em qualquer local do país.

- os principais artigos de exportação da Suécia são madeira, celulose, papel, minério de ferro, máquinas e instrumentos, e produtos químicos.
- a moeda sueca é o *krona*.
- para dizer "eu te amo", em sueco, diga "*Jeg elsker deg*".

CAPITULO I

— Desculpe, srta. Hyssop. Seu pai vai recebê-la em um minuto — disse a educada assistente.

Gaby Hyssop deu um risinho divertido. Não havia uma única vez em que visitasse o pai, que ele não a deixasse esperando. As assistentes geralmente recebiam instruções para entretê-la com revistas nas quais ele era entrevistado e elogiado. Também lhe serviam café, cuja qualidade era destinada a fazer com que a única filha de Michael Hyssop se arrependesse de sua decisão de continuar vivendo em Londres depois de formar-se na escola superior de música, em vez de ir morar com o pai, em Los Angeles, conforme a vontade deste.

— Gostaria de ler alguma coisa? — ofereceu a jovem. Gaby reprimiu um sorriso irônico. A capa da revista exibia uma fotografia de Michael Hyssop, terapeuta alternativo dos artistas, com o braço sobre os ombros de uma bela e famosa estrela de cinema. O fato de a mulher já ter se submetido a três cirurgias plásticas e ser uma ex-alcoólatra confessa só contava pontos para Michael, refletiu Gaby. Presumivelmente, ele colaborara para a recuperação.

— Obrigada — murmurou, séria.

A assistente dirigiu-lhe um sorriso e voltou a sentar-se diante do monitor. Gaby segurou o cabelo castanho atrás da nuca e puxou-o para a frente, por sobre o ombro, antes de sentar-se no luxuoso sofá vermelho para ler a narração das vitórias do pai.

Não havia nada que chamasse especial atenção, notou ela, conforme folheava a revista. Seus pais eram terapeutas alternativos e ela própria aprendera grande parte da teoria com sua mãe. Enquanto, todavia, o interesse de Anne era mais voltado para a cura completa e a pesquisa, Michael se preocupava com a publicidade e a fama, em Hollywood. Anne, que era altamente espiritualizada e desapegada das coisas materiais, não hesitava em criticá-lo por isto.

O olhar de Gaby se perdeu no vazio, distante e pensativo. Sua mãe perdera a paciência com Michael e o deslumbramento deste com a mídia, alguns anos antes. Na última e violenta discussão, da qual Gaby ainda não conseguia se lembrar sem estremecer, Anne o chamara de fútil e exibicionista. Isto acontecera logo antes dela ir embora, deixando-o em Los Angeles e levando a única filha do casal para Londres. Voltando ao presente, Gaby contemplou a fotografia do pai. Ainda era um homem bem apessoado, refletiu, com um sentimento de ternura.

O telefone tocou, na mesa da assistente. A jovem atendeu e, pelo modo como sua voz se tornou instantaneamente melosa, Gaby sabia quem estava do outro lado da linha. Voltou a olhar para a revista, balançando a cabeça, divertida. Seu pai era um caso perdido, no que dizia respeito às mulheres.

— O sr. Hyssop está perguntando se a senhorita gostaria de tomar um verdadeiro café americano.

Gaby riu.

— Ele não muda, mesmo! — exclamou, afetuosamente. — Não, obrigada. Vou continuar a ler as notícias.

A jovem lançou-lhe um olhar apreensivo e voltou a concentrar-se no trabalho. Gaby selecionou outra revista. Michael, ou outra pessoa, destacara um parágrafo na seção de notícias da semana com um marcador amarelo. Ela leu, sem muito interesse.

O dr. Sven Hedberg, ilustre neurocirurgião sueco, recorreu à prática alternativa de Michael Hyssop, aromaterapeuta da classe dos astros e estrelas de Hollywood. O dr. Hedberg, autoridade mundial em atividade elétrica das células cerebrais, sofreu um grave acidente na Suécia, no ano passado. Desde então tem sido afetado por um freqüente tremor na mão direita, que o mantém impossibilitado de operar. Michael Hyssop recebeu a aclamação da classe médica, no ano passado, quando sua linha heterodoxa de tratamento devolveu ao braço esquerdo de Sergei Josten o uso das artes marciais. Os médicos perderam a esperança depois do acidente, durante as gravações de um filme, que deixou o ator de 26 anos com uma dormência aparentemente crônica. No momento, Sergei está gravando *Mestre do Inferno*, para a Blane. Sven Hedberg, que passou seis meses na Califórnia, onde realizou uma série de palestras em congressos e universidades, espera que Michael possa fazer o mesmo por ele.

Hedberg, 39, esquiador olímpico nos tempos de estudante de medicina, provavelmente desenvolveu seu gosto por beldades internacionais a partir desta época. Célebre conquistador de corações na Suécia foi visto recentemente em companhia da estonteante Oriana Meadows, nos locais

mais badalados de Los Angeles. Não há, entretanto, rumores de casamento. O elegante celibatário preza, acima de tudo, a sua liberdade.

Gaby arqueou as sobrancelhas. Era, normalmente, sua mãe quem trabalhava com médicos. A selecionada clientela de Michael era mais glamourosa; embora, pela descrição na revista, o dr. Sven Hedberg lhe parecesse mais glamouroso que o baixo e atarracado dr. Bailey, pensou ela. O dr. Bailey trabalhava no King's Hospital e frequentemente encaminhava pacientes a Anne. Era um profissional dedicado e consciencioso, mas Gaby não conseguia visualizá-lo participando de campeonatos de esqui ou namorando estrelas de cinema. Talvez o dr. Hedberg, afinal, não estivesse tão longe do protótipo dos clientes de Michael.

O telefone tocou mais uma vez. A assistente atendeu, escutou em silêncio por alguns segundos e depois, murmurando um pedido de desculpas para Gaby, retirou-se da sala.

Gaby colocou a revista de lado e esticou as pernas. Devia estar praticando, pensou consigo mesma. Flexionou as mãos, como se estivesse tocando em um teclado invisível. Não vinha praticando o suficiente; mas a necessidade de pagar as contas obrigava-a a trabalhar como garçonne durante a maior parte do dia. Três noites por semana ela tocava piano em um restaurante, no West End. Também dava aulas de piano, mas as férias de verão estavam chegando e vários de seus alunos já haviam viajado para fora de Londres. Isto significava que ela teria de trabalhar mais horas na lanchonete; ou tocar em bares.

E tudo isto significava cada vez menos tempo para estudar e praticar.

Ela se levantou, indócil. Era frustrante; até que estava se saindo melhor do que imaginara, como solista; mas era uma profissão tão mal paga! Ainda, disse para si mesma. Gaby era otimista por natureza.

Começou a perambular pela sala do hotel, observando a decoração: arranjos de flores, uma foto de Michael com um de seus clientes mais famosos estrategicamente posicionada sobre uma mesinha de mármore. Sobre a mesa da assistente, em estilo Luís XV, ficavam o computador, o telefone e uma enorme agenda com capa de couro, aberta na página do dia.

Gaby examinou-a com indiferença. Seu nome estava escrito em diagonal, a lápis, sobre o período da tarde. Havia, porém, duas horas marcadas, em outra caligrafia. Uma era com o representante de uma emissora de televisão. Debruçando-se para ler o horário, Gaby deduziu que devia ser a pessoa que ainda estava com Michael.

Ele teria de se apressar, refletiu ela, reparando no nome do cliente

seguinte: dr. S. Hedberg, às quatro e meia. Quando Michael pretendia encaixá-la, era uma incógnita.

A porta do corredor foi aberta e Gaby virou-se, imaginando que seria presenteada com o café, apesar de tudo. Mas o homem que entrou estava longe de ser um garçom com uma bandeja. Era alto e forte e usava um terno escuro que se amoldava ao corpo com perfeição. Quando ele se virou, depois de fechar a porta, Gaby contemplou um rosto fino e anguloso, uma boca escultural e um par de olhos profundos. Tratava-se de um homem extremamente atraente. Ao observá-lo, Gaby notou que ele parecia preocupado, zangado, quase. A impressão era tão forte que ela deu um passo involuntário para trás. O homem olhou para ela, como se percebesse o movimento, e Gaby notou que os olhos dele eram cinzentos e frios; e o que era pior, estudavam-na com atenção. Gaby afastou o cabelo para trás, num gesto nervoso, que não passou despercebido ao recém-chegado. A expressão dele, no entanto, não se modificou, a não ser, talvez, por uma ligeira intensificação do brilho frio em seus olhos.

"Ele não simpatizou comigo", pensou Gaby, sentindo-se intimidada; não estava habituada a confrontar-se com um menosprezo tão evidente nos olhos de um estranho.

— O sr. Michael Hyssop? — murmurou ele, seco. — Tenho hora marcada. Me autorizaram a subir, na recepção.

Então, aquele era o cliente das quatro e meia, refletiu Gaby, olhando mais uma vez para a agenda. Dr. S. Hedberg. Por que o nome lhe parecia familiar? E o que era que fazia daquele homem uma figura tão impressionante? Gaby disse para si mesma que era ridículo sentir-se intimidada por uma pessoa que nem mesmo conhecia. Por isto forçou-se a encará-lo e sorriu amavelmente.

— O sr. Hyssop está ocupado no momento, mas...

— Foi ele quem quis marcar a entrevista, não eu — interrompeu o dr. Hedberg. — Não posso perder tempo. Diga a ele que esperarei cinco minutos. Preciso terminar um relatório para a Conferência de Neurocirurgia do Hemisfério Ocidental, para ser entregue amanhã de manhã.

Claro... *aquele* dr. Hedberg! O solteirão convicto, esquiador, devastador de corações, pensou Gaby, sentindo despertar a curiosidade.

— Compreendeu? — rosnou ele. Gaby assentiu, confusa.

— Mas...

— Vá dizer a ele.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

